

Presidente ignora crise na esquerda

Fernando Henrique afirma que racha entre PT e o PDT não compromete sua situação na corrida pela reeleição

Tarso Genro diz que aceita ser o vice de Lula caso o partido concorra sozinho à Presidência da República

O presidente Fernando Henrique Cardoso avalia que a crise envolvendo a aliança PT-PDT à Presidência da República não compromete sua situação na corrida sucessória. Após o jantar de terça-feira, realizado no Itamaraty para o presidente da Índia, Kocheril Raman Narayanan, Fernando Henrique disse, segundo a Agência Estado, que a disputa envolvendo os partidos de oposição não está provocando repercussão. "A população não está atinada nessa briga", declarou.

A crise entre os partidos de oposição foi provocada pela decisão do PT do Rio de lançar candidatura própria, contrariando orientação do comando nacional do PT, que defendia o apoio ao candidato do PDT, Anthony Garotinho. Com isso, o presidente do PDT, Leonel Brizola, disse que seu partido ficará de fora da aliança nacional e Luiz Inácio Lula da Silva ameaça desistir da candidatura.

Fernando Henrique disse ter estranhado que a reviravolta envolvendo a oposição não tenha se refletido nas pesquisas de intenção de voto. Ele citou o caso do Rio de Janeiro, onde a mudança dos candidatos ainda não se refletiu nas pesquisas. "Isso é uma loucura", disse. Na avaliação do Presidente, a divisão interna do PT tem efeito negativo porque fragmenta as forças políticas existentes.

Vice

Ontem, o ex-prefeito de Porto Alegre Tarso Genro (PT) afirmou que aceita ser vice de Luiz Inácio Lula da Silva caso o PT concorra sozinho à Presidência da República. "Se sair uma chapa pura

do PT até assumo o compromisso de compor a coligação como vice", disse, em entrevista à rádio Gaúcha. Genro, porém, defende a aliança com o PSB, o PDT e o PCdoB. "Ainda é possível, desde que possamos resolver a questão do Rio", disse.

Genro acha que Lula deve confirmar a candidatura a presidente com ou sem acordo das oposições: "Ele precisa dizer que é candidato em qualquer hipótese para 'coesionar' novamente o partido". Mesmo divergindo da postura dos petistas cariocas, que insistem em manter a candidatura do deputado Vladimir Palmeira mesmo depois de Lula ter avisado que se o PT fluminense continuar mantendo a decisão da convenção estadual ele retira sua candidatura à Presidência, Tarso continua a defender Palmeira por considerar que ele não é culpado pela briga entre o PT e Brizola.

Origem

"Esta crise não é maldade do Vladimir. É uma crise de uma relação federativa, que está na origem do PT, e que precisa ser reconstituída em um novo pacto e projeto partidário", reparou. Segundo ele, Vladimir Palmeira e o deputado Chico Alencar "são pessoas muito sérias" com "uma visão diferente da conjuntura".

Tarso Genro disse ainda que é contrário à intervenção no Rio. "Hoje, qualquer cisão no partido seria burocrática e em cima de interesses meramente regionais". Para ele, o presidente do partido, José Dirceu, não foi feliz ao mencionar o recurso à intervenção diante do impasse gerado pelo diretório carioca.